



**Esteban Salazar Canelos**  
Coach Pessoal e Corporativo  
Descubrir Darcon

[esalazar@des-cubrir.com](mailto:esalazar@des-cubrir.com)  
[www.descubrirdarcon.com](http://www.descubrirdarcon.com)

Na América Latina, a imp pontualidade tem nome próprio. Segundo os especialistas, a “hora equatoriana”, “a hora porto-riquenha”, etc. faz com que os países percam milhões de dólares por ano, mas independentemente de sua incidência na falta de produtividade direta, também influi em nossas emoções mais do que conscientemente estamos acostumados a admitir.

## A Pontualidade e as Emoções: Além da hora

Quantas vezes, estimado leitor, você se viu oferecendo algo que não pensava em cumprir apenas para poder ficar bem diante dos outros, porém no fim falha e tudo fica ainda pior do que pensava? Provavelmente se pergunte o que isto tem a ver com a pontualidade.

Quando expandimos o conceito de pontualidade à habilidade de cumprir nossos compromissos pontuais, a relação com a hora simplesmente se refere a uma maneira de medir com precisão certos compromissos adquiridos.

A partir desta perspectiva, quando oferecemos cumprir algo que não cumprimos, independentemente de ter ou não sido manifestada uma hora específica como parte

do acordo, estamos sendo impontuais. Por exemplo, se no trabalho oferecemos entregar amanhã um relatório ou um orçamento e não cumprimos com nossa palavra, não fomos pontuais, apesar de não haver determinado uma hora específica. Da mesma maneira, se em nossa vida familiar prometemos a um ser querido algo específico (levá-lo ao cinema, por exemplo) e não cumprimos, estamos sendo impontuais.

Provavelmente você esteja se perguntando qual o rumo de tudo isto. Possivelmente estejamos pagando preços emocionais caros dos que não somos conscientes, ou talvez sejamos conscientes, mas tão acostumados a eles que pensamos que “não importam”. E se influíssem em

nossa qualidade de vida e na produtividade mais do que nós podemos admitir?

Dizem que ninguém faz algo em troca de nada. O que ganharíamos sendo impontuais?

Quando cumprimos um compromisso adquirido, enviamos uma mensagem ao beneficiário: "Você é importante para mim" e, portanto, "Você é importante". Este tipo de mensagem reforça a auto-estima, a confiança no relacionamento e pré-dispõe o outro a comprometer-se reciprocamente conosco. Pense nas vezes em que outros cumpriram algo além de suas próprias expectativas. Quantos benefícios esta atitude traz para sua qualidade de vida, para sua estabilidade emocional e para sua produtividade? Quando você foi um cliente satisfeito, recebendo mais do que esperava com pontualidade e amabilidade, que sensações você experimentou emocionalmente? O que pensou e sentiu quando esse cumprimento extraordinário se manifestou em sua vida afetiva com seu cônjuge, sua família, seus amigos, quando estes fizeram algo que talvez você nem esperasse? Todos o vivemos da mesma forma.

Por outro lado, a impontualidade e a falta de rigor no cumprimento dos compromissos pontuais geram os preços emocionais que pagamos. Frequentemente o não-cumprimento vem acompanhado de desculpas ou razões que procuram nos justificar e ficar bem diante dos outros quando, na verdade, faltamos com nossa palavra. Às vezes essas desculpas são invenções brilhantes e criativas para evadir a culpa. O que aconteceria se usássemos essa criatividade antes de falhar para efetivamente cumprir o que prometemos, ao invés de usá-la depois de falhar para nos desculparmos? Há um ditado popular que diz que "desde inventaram as desculpas, ninguém mais fica mal", mas costumamos ignorar a ironia que a letra impressa não pode reproduzir. Ficamos ainda pior.

Que preços emocionais pagamos quando somos impontuais? Ao contrário do que refletimos anteriormente, quando falhamos com alguém (consciente ou inconscientemente, o impacto é o mesmo) enviamos a seguinte mensagem: "Você não é importante para mim" ou "Você não é o suficientemente importante"



quando minha justificação pesa mais que o cumprimento. Talvez pense que esse tipo de mensagens não o afetem e que, portanto, não deveriam afetar a ninguém mais, porém a ira e a dor são as duas caras da mesma moeda e se você não gosta que lhe falhem, pode ser que sim haja dor mais tarde, pois este tipo de mensagem poderia afetar nossa auto-estima, diminuir o nível de confiança no relacionamento e predispor a falhar reciprocamente a quem nos falhou.

Quero convidá-lo a parar um momento para refletir sobre sua capacidade de cumprir, sobre a importância disto para você e que talvez a pontualidade baste para criar a diferença em seu trabalho e nas demais áreas de sua vida. Pergunte-se: Comprometo-me a ser parte da solução ou a ser parte do problema?